

Grafos - Aplicação

Implemente na linguagem C a função procurarCaminho(...).

```
procurarCaminho(int k, int a, int b)
{
    int c;
    if (k == 1)
        return (adjacente (a, b));
    for (c = 0; c < n; ++c)
        if (adjacente(a,c) && procurarCaminho (k - 1, c, b))
            return(1);
    return(0);
}
```

Grafos - Aplicação

Visando possibilitar o teste da função apresentada implemente, na linguagem C, uma função *main()*, que receba uma linha de entrada contendo quatro inteiros seguidos por um número qualquer de linhas de entrada com dois inteiros cada uma. O primeiro inteiro na primeira linha, n , representa um número de cidades, que, para simplificar, serão numeradas de 0 a $n - 1$. O segundo e o terceiro inteiro nessa linha estão entre 0 e $n - 1$ e representam duas cidades. Queremos sair da primeira cidade para a segunda usando exatamente nr estradas, onde nr é o quarto inteiro na primeira linha de entrada. Cada linha de entrada subsequente contém dois inteiros representando duas cidades, indicando que existe uma estrada da primeira cidade até a segunda. A última linha na sequência conterá dois valores inteiros negativos. O problema é determinar se existe um percurso do tamanho solicitado pelo qual se possa viajar da primeira cidade para a segunda.

```
int main() {  
    int **adj, a, b, nr, city1, city2, i, j;  
    scanf ("%d", &n);  
    adj = (int **) malloc (n*sizeof(int *));  
    for (i=0; i<n; i++)  
        adj[i] = (int *) malloc (n*sizeof(int));  
    for (i=0; i< n; i++)  
        for (j=0; j< n; j++)  
            adj[i][j]=0;  
    scanf ("%d %d", &a, &b) ;  
    scanf ("%d", &nr);  
    do {  
        scanf("%d %d\n", &city1, &city2);  
        if (city1>-1)  
            ligar(city1,city2);  
    } while(city1>-1);  
    if (procurarCaminho(nr,a,b))  
        printf("existe um caminho de %d ateh %d em %d passos", a, b, nr);  
    else  
        printf("nao existe caminho de %d ateh %d em %d passos", a, b, nr);  
    return(0);  
}
```



Grafos - Aplicação

Embora o algoritmo anterior seja uma solução para o problema, ele apresenta algumas deficiências. Identifique-as.

Vários caminhos são investigados diversas vezes durante o processo recursivo.

Além disso, embora o algoritmo precise realmente verificar todo caminho possível, o resultado final apenas confirma se existe o caminho desejado; ele não indica qual é o caminho. Seria preferível achar os arcos do caminho além de saber apenas se o caminho existe ou não.

Finalmente, o algoritmo não verifica a existência de um caminho independentemente do comprimento; ele só verifica há presença de um caminho de comprimento específico.

Grafos – Representação

A representação em matriz de adjacência de um grafo é frequentemente inadequada:

- requer o conhecimento prévio do número de nós;
- se for necessária a construção de um grafo no decorrer da solução de um problema?
- se ele precisar ser atualizado dinamicamente durante a execução do programa?

Criar uma nova matriz a cada inclusão ou eliminação de um nó é proibitivamente ineficiente, em especial numa situação do mundo real em que um grafo pode ter uma centena de nós ou mais.

Grafos – Representação

Além disso, mesmo que um grafo tenha muito poucos arcos tal que a matriz de adjacência (e a matriz ponderada para um grafo ponderado) seja esparsa, será necessário reservar espaço para todo possível arco entre dois nós, quer este arco exista, quer não. Se o grafo contiver n nós, precisará ser usado um total de n^2 alocações.

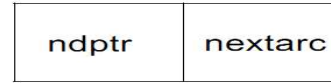
Um aluno atento já visualizou que a solução é usar... uma estrutura ligada (encadeada), alocando e liberando nós a partir de uma lista disponível.

Proponha uma estrutura ligada capaz de representar adequadamente um grafo.

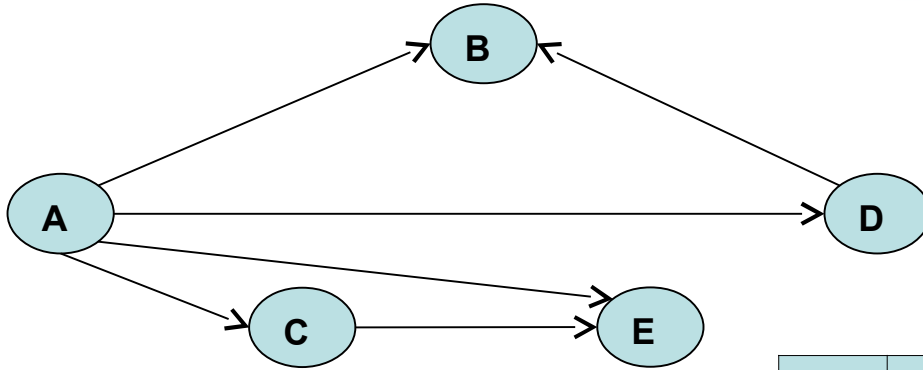
Grafos – Representação



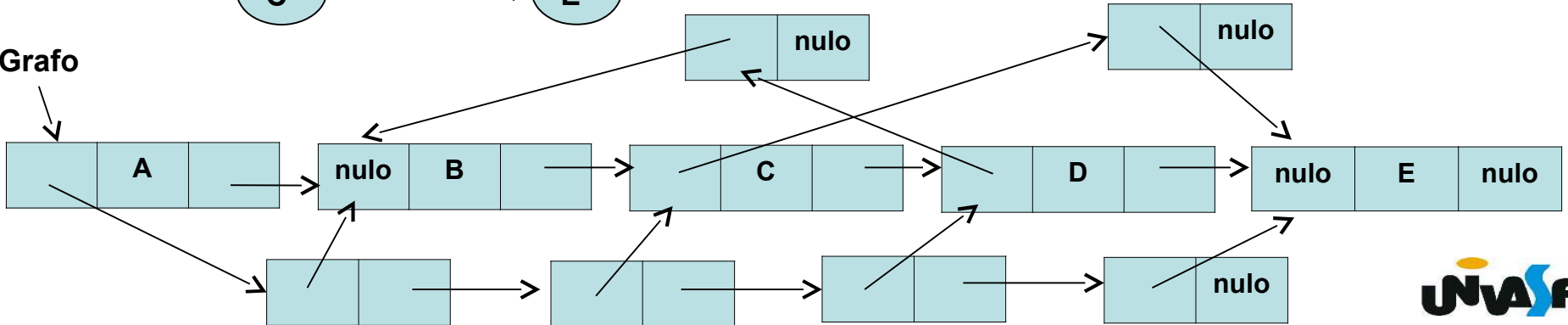
Um exemplo de um nó de cabeçalho representativo de um nó de grupo.



Um exemplo de um nó de lista representando um arco.



Grafo



Grafos – Representação

Observe que os nós de cabeçalho e os de lista têm diferentes formatos e precisam ser representados por estruturas diferentes.

Isto requer a manutenção de duas listas disponíveis distintas ou a definição de uma união.

Mesmo no caso de um grafo ponderado no qual cada nó de lista contém um campo *info* para armazenar o peso de um arco, talvez sejam necessárias duas estruturas diferentes se a informação nos nós de cabeçalho não for um inteiro.

Entretanto, para simplificar, presumiremos que ambos os nós, de cabeçalho e de lista, têm o mesmo formato e incluem dois ponteiros e um só campo de informação inteiro.

Grafos – Representação

Esses nós são declarados usando a implementação em vetor, como:

```
#define MAXNODES 500
```

```
typedef struct nodetype {  
    int info;  
    int point ;  
    int next;  
}tipoNodo;
```

```
typedef tipoNodo listaDeNodos[MAXNODES];
```

Grafos – Representação

No caso de um nó de cabeçalho, **node[p]** representa um nó de grafo **A**, **node[p].info** representa a informação associada ao nó de grafo **A**, **node[p].next** aponta para o próximo nó de grafo, e **node[p].point** aponta para o primeiro nó da lista representando um arco emanando de **A**. No caso de um nó de lista, **node[p]** representa um arco **<A,B>**, **node[p].info** representa o peso do arco, **node[p].next** aponta para o próximo arco emanando de **A**, e **node[p].point** aponta para o nó de cabeçalho representando o nó de grafo **B**.

Grafos – Representação

Como alternativa, podemos usar a implementação dinâmica declarando os nós como segue:

```
struct nodetype {  
    int info;  
    struct nodetype *point;  
    struct nodetype *next;  
};  
struct nodetype *nodeptr;
```

Por hora usaremos a implementação em vetor e presumiremos, inicialmente, a existência das rotinas *getnode* e *freenode*.

Grafos – Representação

Implementaremos agora as operações primitivas de grafos usando a representação ligada em vetor.

Implemente a operação **joinwt(node, p,q,wt)** a qual recebe uma lista de nós, dois ponteiros, **p** e **q**, para dois nós de cabeçalho e cria um arco entre eles com peso **wt**. Se já existir um arco entre eles, o peso desse arco será definido com o valor de **wt**.

Observação: Lembre-se da possibilidade de presumir a existência da rotina **getnode**.

```
void joinwt (listaDeNodos node, int p, int q, int wt) {
    int r, r2;
    /*pesquisa na lista de arcos emanando de node[p] um arco para node[q]*/
    r2 = -1;
    r = node[p].point;
    while (r >= 0 && node[r].point != q) {
        r2 = r;
        r = node[r].next;
    }
    if (r >= 0) { /* node[r] representa um arco de node[p] para node[q] */
        node[r].info = wt;
        return;
    }
    /* um arco de node[p] para node[q] não existe. Esse arco deve ser criado. */
    r = getnode();
    node[r].point = q;
    node[r].next = -1;
    node[r].info = wt;
    (r2 < 0) ? (node[p].point = r) : (node[r2].next = r);
}
```

Grafos – Representação

Implemente a operação **getnode()**. Caso, julgue relevante, indique quais seriam as adaptações necessárias na estrutura proposta para representar um grafo demonstrada no slide 754.

```
#define MAXNODES 500  
typedef struct nodetype {  
    int info;  
    int point ;  
    int next;  
    char livre;  
}tipoNodo;  
typedef tipoNodo listaDeNodos[MAXNODES];
```

```

int getnode(listaDeNodos node) {
    int i;
    for (i=0; i<MAXNODES; i++)
        if (node[i].livre==1)
            return i;
    return -1;
}

void joinwt (listaDeNodos node, int p, int q, int wt) { ...
    r = getnode();
    if (r>=0) {
        node[r].point = q;
        node[r].next = -1;
        node[r].info = wt;
        node[r].livre = 0;
        (r2 < 0 ) ? (node[p].point = r) : (node[r2].next = r);
    }
    else {
        printf("\nMemoria insuficiente!\n");
        exit (1);
    }
}

```



```
void inicializaGrafo(int *grafo, listaDeNodos node)
{
    int i;
    for (i=0; i<MAXNODES; i++)
        node[i].livre = 1;
    *grafo = -1;
}
```



Grafos – Representação

Implemente a operação **getnode()**. Caso, julgue relevante, indique quais seriam as adaptações necessárias na estrutura proposta para representar um grafo demonstrada no slide 754.

Em uma solução mais sofisticada podemos manter a estrutura apresentada no slide 754 e criar uma lista de nós vazios que inicialmente conterá MAXNODES. A operação **getnote() apenas retirará um nó desta lista e retornará seu índice.**

```
void criaListaDeNodosVazios(int *listaDeNodosVazios,
listaDeNodos node) {
    int i;
    for (i=1; i<MAXNODES; i++)
        node[i-1].next = i;
    node[i-1].next = -1;
    *listaDeNodosVazios = 0;
}
```

```
int getnode(int *listaDeNodosVazios, listaDeNodos node) {
    int i = *listaDeNodosVazios;
    if (i!=-1) {
        *listaDeNodosVazios = node[*listaDeNodosVazios].next;
        return i;
    }
    printf ("\nMemoria insuficiente!\n");
    exit (1);
}
```



```
void joinwt (listaDeNodos node, int *listaDeNodosVazios, int p,  
int q, int wt) {  
    int r, r2;  
    r2 = -1;  
    r = node[p].point;  
    while (r >= 0 && node[r].point != q) {  
        r2 = r;  
        r = node[r].next;  
    }  
    if (r >= 0) {  
        node[r].info = wt;  
        return;  
    }  
    r = getnode(listaDeNodosVazios, node);  
    node[r].point = q;  
    node[r].next = -1;  
    node[r].info = wt;  
    (r2 < 0 ) ? (node[p].point = r) : (node[r2].next = r);  
}
```



Grafos – Representação

Implemente a operação **join()** para um grafo não ponderado de forma similar à anterior.